

Discurso Joaquim Leite na Conferência do Clima da ONU, em 15 de novembro de 2022 - Sharm - El - Sheikh/Egito

Senhores ministros e chefes de delegação, o Brasil ainda tem enormes desafios ambientais a superar, assim como a maioria dos 194 países do Acordo do Clima. O desmatamento ilegal na Amazônia, 100 milhões de brasileiros sem acesso a esgoto, 35 milhões sem acesso a água e ainda 2.600 lixões a céu aberto. Desde 2019, trabalhamos junto com o setor privado para encontrar soluções climáticas lucrativas, para as empresas, as pessoas e a natureza, invertendo a lógica dos governos anteriores que só agiam para reduzir, multar e culpar.

Este governo traz políticas para incentivar, inovar e empreender, tendo, assim, marcos legais para uma robusta economia verde com geração de emprego e renda aos brasileiros. Aqui vão alguns bons exemplos: o marco do saneamento, dos resíduos sólidos, o lixão zero, Recicla Mais, Floresta Mais, Escolas Mais Verdes, programa Metano Zero, renovar frotas mais verdes e o plano ABC. E um destaque especial para o Campo Limpo, programa de reciclagem e embalagem de defensivos agrícolas, diminuindo em 94%, bem acima da Alemanha e da França, com 70%, e dos Estados Unidos com 30%. Indicador que demonstra a sustentabilidade da atividade agrícola convencional mais regenerativa do mundo. Nossa agricultura tropical bate recordes de produção, resultado de técnicas modernas que protegem o solo e fixam carbono da atmosfera. O mercado regular de crédito de carbono traz elementos inovadores, com a formação de instrumentos econômicos que possibilitam a monetização de ativos ambientais. O Brasil vai ser líder nessa compensação ambiental, exportar crédito de carbono para países e empresas poluidoras.

Trouxemos para a COP do Clima o Brasil das energias verdes, com matriz elétrica com 85% renovável, recorde de instalação de eólicas e solar, devido à política de incentivo, um exemplo para o mundo. Com energia excedente, poderemos produzir hidrogênio e amônia verde para exportação. E mais uma vez, somos parte da solução, do alimento à energia limpa. Diante do especial interesse do Japão, Europa e EUA em fortalecer novas cadeias de suprimentos sustentáveis, o Brasil se destaca pela ampla capacidade de geração de energia totalmente limpa e barata, podendo ser um fornecedor de produtos industrializados com uma das melhores pegadas de carbono do mundo. Filantropos, líderes e empresários e seus sempre exagerados números de assessores, vêm em seus jatinhos particulares ao luxuoso balneário do mar Vermelho para cobrar metas de redução dos outros, sugerindo carros altamente modernos, a hidrogênio, 100% elétricos, completamente desconexos das realidades das diversas regiões do Brasil e do mundo.

Os governos têm a responsabilidade de atuar nessa agenda com racionalidade, sem discurso populista ou utópico. O bom exemplo é a renovação da tropa de caminhões, tratores e embarcações. No Brasil, temos mais de 900 mil caminhões com mais de 25 anos de idade. Imagina a quantidade de veículos ao redor do mundo. Isso sim, reduz emissões, melhora a saúde pública e gera empregos. Vamos continuar recordando os compromissos dos países ricos em financiar em volumes relevantes e de forma eficiente os países em desenvolvimento para implementação de ações de mitigação, adaptação e compensação de perdas e danos. Diferente dos governos anteriores, onde o foco era enviar recursos somente para ONGs, nos últimos anos implementamos políticas junto com o setor privado,

para dar escala a uma nova economia verde, com o objetivo de neutralidade até 2050. O mundo não será salvo pelos caridosos, mas sim pelos eficientes, Roberto Campos. O Brasil acredita que o mundo deve caminhar para uma política ambiental racional, na direção do desenvolvimento econômico e geração de emprego verde. Não na direção de uma redução de emissões extremamente forçadas, via taxas ou custos a vários setores da economia, com risco de geração de inflação e aumento da pobreza.